

Este texto, disponível em <http://www.nied.unicamp.br/oea/>, refere-se à metodologia de formação em serviço de professores de uma escola municipal de São Paulo, visando a integração das modalidades de educação presencial e a distância. O trabalho relatado refere-se às ações desenvolvidas em 1999 e 2000, por pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como parte das atividades do Projeto "Rede Telemática para Formação de Educadores: Implantação da Informática na educação e de mudanças nas escolas de países da América Latina".

O contexto de uma escola municipal de São Paulo e o Projeto Rede Telemática para Formação de Educadores

*Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida
PUCSP - São Paulo, Brasil, maio de 2000*

Análise da realidade da escola

Ao inserir-se no Projeto Rede Telemática para Formação de Educadores, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, entrou como parceira após decorrido pelo menos 1 ano das ações que vinham sendo executadas sob responsabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Estadual de Campinas.

No caso das duas últimas instituições, as ações ocorrem junto a professores-multiplicadores que atuam em Núcleos de Tecnologia Educacional - NTE, do Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo, da Secretaria de Educação a Distância - SEED, do Ministério da Educação - MEC. A PUC/SP, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, definiu-se pelo desenvolvimento do projeto junto a uma escola pertencente à rede municipal da cidade de São Paulo, o que lhe dá características peculiares.

A referência essencial do Projeto PUC/SP-OEA é a potencialização da construção da mudança na escola com o objetivo de desenvolver, implementar e avaliar uma metodologia de formação em serviço visando a integração das modalidades de educação presencial e a distância.

Coerente com a perspectiva de desenvolvimento humano, foram adotados os seguintes marcos teóricos do Projeto:

parceria,
autonomia,
humildade,
liberdade,
afetividade,
cooperação,
respeito mútuo,
criatividade,
críticidade,
interação,
reflexão e
potencialização da mudança.

A primeira ação do Projeto PUC/SP-OEA foi o estabelecimento de critérios para seleção da escola definida a partir de reuniões junto à Superintendência da Secretaria Municipal de Educação - SUPEME, uma vez que entendemos ser de suma importância a participação e o compromisso dos setores responsáveis pelo funcionamento da escola.

Considerando-se os critérios para a seleção da escola estabelecidos no referido projeto, dentre os quais, a localização, a abertura e o interesse de dirigentes para o desenvolvimento de ações em parceria com pesquisadores da universidade, bem como a existência de professores interessados no uso de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, a SUPEME nos indicou a EMEF Tenente José Pinto Duarte.

Situada em um bairro de classe média alta de São Paulo, a aproximadamente 1.500m de distância da PUC/SP, a EMEF Tenente José Pinto Duarte, nos dá a impressão inicial de que sua clientela é diferenciada em relação à classe social. Entretanto, isso é uma ilusão. A escola fica em um corredor de passagem para outros bairros, o que torna sua localização extremamente favorável para as pessoas que utilizam as avenidas próximas como via de acesso ao trabalho se maticularem nos cursos noturnos de suplência ou aí deixarem seus filhos para estudar. Talvez por isso, exista uma rotatividade muito elevada de seu alunado.

Este texto, disponível em <http://www.nied.unicamp.br/oea/>, refere-se à metodologia de formação em serviço de professores de uma escola municipal de São Paulo, visando a integração das modalidades de educação presencial e a distância. O trabalho relatado refere-se às ações desenvolvidas em 1999 e 2000, por pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como parte das atividades do Projeto "Rede Telemática para Formação de Educadores: Implantação da Informática na educação e de mudanças nas escolas de países da América Latina".

Em relação aos professores, a situação é diferente. A localização favorável da escola faz com que ela seja cobiçada pelos professores, que conseguem chegar nessa escola quando já estão em final de carreira.

Poucos são os professores eventuais. As instalações físicas são muito boas, comparadas com a maioria das escolas da rede municipal. A direção e coordenadores são efetivos.

Apesar das condições favoráveis em relação à relativa estabilidade do corpo docente na escola e às instalações físicas bem conservadas, o laboratório de informática não tem configuração atualizada e deixa a desejar em relação ao acesso à Internet. Mesmo assim, as condições são excelentes quando comparadas com as demais escolas da rede municipal da cidade de São Paulo, quiçá com as escolas públicas de redes estaduais e municipais de todo o País.

Consideramos de suma importância adotar a abordagem da formação de professores e administradores educacionais segundo uma perspectiva de formação contextualizada para podermos, com essa experiência, refletir sobre as dificuldades, potencialidades e descobertas dessa prática, bem como sobre a possibilidade de torná-la efetiva na realidade da escola pública brasileira e da América latina. Essa contextualização refere-se tanto à nossa imersão na complexidade da realidade escolar como à possibilidade dada ao professor em formação de recontextualizar as vivências da formação em sua própria prática pedagógica usando o computador junto aos seus alunos e trazendo sua experiência para reflexão junto ao grupo em formação.

Ao adentrar na escola, encontramos entraves de distintas naturezas, os quais estamos gradativamente tentando sobrepujar ou, quando isso não é possível, pelo menos amenizar. A análise desses obstáculos, enfrentados como desafios a ultrapassar e não como limitações para o desenvolvimento do Projeto, poderá servir como referência para ações em outras escolas públicas do País e da América Latina.

Os entraves de natureza técnica, tais como as condições inadequadas do laboratório de informática, são enfrentados na medida que as ações vão sendo executadas. Por exemplo, as 2 impressoras da escola eram muito lentas e precisavam de reparos. Adquirimos uma nova impressora, mais possante e providenciamos os devidos reparos nas antigas. Colocamos a Internet no laboratório, mas precisamos adquirir uma linha telefônica, embora enquanto estamos em fase de aquisição, a escola compartilha com o Projeto sua linha de fax. Ao colocar um servidor para a Internet, começam a surgir problemas devido à baixa velocidade da rede local e respectivos servidores. Os equipamentos possuem configuração desatualizada, mas não pode ser feita nenhuma alteração porque ainda estão em garantia. Então, para melhorar a performance da rede, providenciamos uma nova inter-ligação entre os equipamentos.

A direção da escola demonstra apoiar integralmente o Projeto, procura estar presente em nossas reuniões e atividades junto aos professores, mas devido aos estatutos e regimentos da rede municipal de ensino, prevalece a ótica centralizadora da gestão tanto no papel da direção como dos coordenadores pedagógicos e dos professores cuja atuação é supervisionada pelos coordenadores e supervisores pedagógicos da DREM (Delegacia Regional de Ensino Municipal).

Essa mesma ótica diretiva encontra-se presente na atuação dos POIEs (Professor Orientador de Informática Educativa), a quem cabe controlar o uso do laboratório, apoiar e orientar as atividades de uso do computador do professor de sala de aula com seus alunos.

Existem ainda entraves de natureza pedagógica. O construtivismo é oficialmente assumido, mas transparece uma forte tensão entre o cumprimento de um conteúdo programático definido *a priori* e as atividades voltadas para a promoção da aprendizagem significativa para o aluno tendo em vista a construção do conhecimento. Professores e alunos desenvolvem projetos sobre temas definidos previamente pelos coordenadores e professores e, encaminhados à DREM no início do período letivo para aprovação da carga horária que os professores dedicarão ao desenvolvimento dos projetos.

Este texto, disponível em <http://www.nied.unicamp.br/oea/>, refere-se à metodologia de formação em serviço de professores de uma escola municipal de São Paulo, visando a integração das modalidades de educação presencial e a distância. O trabalho relatado refere-se às ações desenvolvidas em 1999 e 2000, por pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como parte das atividades do Projeto "Rede Telemática para Formação de Educadores: Implantação da Informática na educação e de mudanças nas escolas de países da América Latina".

As ações iniciais na escola: outubro a dezembro de 1999

Após reuniões iniciais com coordenadores, POIEs e dirigentes, marcamos uma reunião coletiva com os professores a fim de discutir a proposta e sensibilizá-los para o engajamento em seu desenvolvimento. Nessa reunião fomos surpreendidos por atitudes de desconfiança dos professores em relação a um projeto de pesquisa com universidades. Uma professora questionou: *em que nós seremos roubados por vocês?*

Nesse momento percebemos a resistência em relação a um trabalho em parceria com a universidade e deixamos claro que nosso papel seria o de assessorar professores e administradores para a incorporação do computador à prática pedagógica com a perspectiva de potencialização da mudança educacional. Para tanto, não tínhamos um plano a executar, mas deveríamos elaborar em conjunto um plano de ação a partir das necessidades e expectativas detectadas e discutidas junto à equipe da escola.

A existência da figura do POIE com seu papel definido legalmente em termos da centralização do uso do laboratório de informática nos colocou diante do desafio de transformar a prática existente de uso do computador com alunos sob o comando do POIE, transferindo-a para a responsabilidade do professor, em cooperação com o POIE. Ou seja, sem romper com a estrutura existente, deveríamos promover a inversão entre os papéis do POIE e do professor de sala de aula, tendo no POIE o nosso parceiro fundamental para essa mudança.

Percebemos, então, que o nosso primeiro trabalho deveria ser no sentido de conquistar a confiança de professores, POIEs, coordenadores e gestores, cuja adesão e participação ao Projeto não poderia ser imposta. Para isso, nossa atuação deveria partir de objetivos definidos pela escola, e inicialmente desenvolveríamos ações presenciais, procurando nos inserir no contexto da escola, compreender os anseios e necessidades de sua comunidade.

Os coordenadores e professores interessados em participar do projeto elaboraram os objetivos que almejavam para sua execução, relacionando-os ao trabalho com questões freqüentemente enfrentadas em sala de aula, quais sejam:

- *a construção da escrita: passagem da linguagem coloquial para a culta;*
- *a disponibilidade e liberdade na construção do tempo: devido à heterogeneidade dos alunos na construção do conhecimento;*
- *a velocidade na integração do aluno com os computadores no projeto de trabalho.*

Também foram delineados os procedimentos necessários para atingir os objetivos pretendidos pelos educadores da escola:

- *aproveitamento do conhecimento adquirido a ser socializado pelas diferentes disciplinas no trabalho em construção;*
- *A escola como um laboratório de exercícios, como fonte de dados e reflexão.*

As expectativas levantadas pelos professores em relação ao nosso acompanhamento foram:

- *Revisão de métodos de intervenção do professor junto ao aluno na construção do conhecimento;*
- *Retorno ao aluno do trabalho em produção direcionado ao trabalho socializado pelos mesmos em sala de aula numa monitoria dinâmica.*

A partir desse levantamento e do diagnóstico da situação da instituição, elaboramos, uma proposta para a formação de professores e administradores visando a construção da mudança almejada por eles e não a que nós desejamos. É evidente que tal proposta não coincide exatamente com o que idealizamos, porém é a proposta possível no contexto dessa escola, com as exigências, dificuldades, controles e possibilidades que já delineamos. O nosso papel é o de assessorar esse processo, ao mesmo tempo em que criamos situações que possam provocar a tomada de consciência de outras possibilidades e potencialidades, oportunizando a reelaboração da proposta. Tudo isso vem

Este texto, disponível em <http://www.nied.unicamp.br/oea/>, refere-se à metodologia de formação em serviço de professores de uma escola municipal de São Paulo, visando a integração das modalidades de educação presencial e a distância. O trabalho relatado refere-se às ações desenvolvidas em 1999 e 2000, por pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como parte das atividades do Projeto "Rede Telemática para Formação de Educadores: Implantação da Informática na educação e de mudanças nas escolas de países da América Latina".

ocorrendo simultaneamente numa espiral crescente de desenvolvimento em direção à mudança da e na escola.

Para o encaminhamento das questões realizamos, de outubro a dezembro de 1999, ações de atendimento presencial dos professores e coordenadores relacionadas às suas necessidades básicas de domínio dos recursos computacionais disponíveis, ou seja, uso do Word em atividades pedagógicas: elaboração de Boletim dos professores. Ao mesmo tempo, atuamos na formação pedagógica iniciando reflexões sobre os marcos teóricos do Projeto: valores humanos: encontro, respeito às diferenças, cooperação, partilha, humildade...

Também em nosso grupo de pesquisadores tivemos um intenso movimento de troca de informações e experiências que propiciou um aprofundamento relacionado à compreensão do significado da mudança, bem como uma aproximação e criação de vínculos afetivos entre todos. As atividades realizadas na escola eram relatadas, complementadas e socializadas com o grupo por meio de uma lista de discussão na Internet, constituindo-se como motor de nossas reflexões. Ao mesmo tempo que analisávamos as interações promovidas na escola, buscávamos teorias para iluminar tais práticas, elucidá-las e depurá-las. Desta forma, estávamos transformando nossas práticas, e recontextualizando as teorias.

Nosso trabalho de formadores consiste em atuar como formigas que vão trabalhando gradativa e constantemente na conquista dos educadores. Não se trata de destruir tudo que existe na escola, mas sim de reconstruir e resignificar a aprendizagem, o ensino, o papel do professor, do aluno e da escola.

Portanto, consideramos a escola como espaço privilegiado de interação social, integrada a outros espaços de produção do conhecimento, promotora de comunicação e cooperação entre alunos, professores, administradores, comunidade, especialistas etc. Nosso desafio consiste em preparar o professor e o administrador para que juntos possamos transformar o fazer pedagógico apoiado por um processo de formação contínua propiciado pelo nosso acompanhamento e assessoria.

No final do ano, realizamos uma reunião de reflexão sobre o processo desenvolvido e, coletamos depoimentos dos professores, sobressaindo:

- *Os professores que não estavam aptos para a exploração máquina aprenderam bastante. Avançaram. Perderam o medo.*
- *Vocês nos deixaram à vontade, sem imposição.*
- *Foi um aquecimento, mas aprendemos muito. Todos estão animados.*
- *Me lancei nessa aventura e estou aprendendo muito.*
- *Foi bom começar pelo Word porque os alunos vão usá-lo também profissionalmente.*
- *Vocês vieram nos trazer conhecimentos tanto informáticos quanto pedagógicos. Os debates foram ótimos. Tivemos oportunidade de rever nossas práticas.*
- *A gente já se conhece o bastante para começar o ano com confiança mútua.*

O maior ganho foi a conquista da confiança dos professores e junto com eles passamos a constituir um grupo de pesquisadores e professores no qual todos se encontram em processo de formação.

A retomada das ações em fevereiro de 2000

Iniciamos o ano 2000 com ótimas expectativas em relação à continuidade do trabalho e com a perspectiva de entrelaçar ações presenciais com atividades a distância.

Percebemos que para desenvolver ações de formação dos professores a distância precisávamos vivenciar essas ações em nossa própria formação com as mesmas ferramentas que pretendíamos usar na escola. Criamos, então, um curso, dentro do ambiente Teleduc, desenvolvido pela Unicamp, e começamos a interagir nesse ambiente usando chats e grupo de discussão.

A atividade de abertura das ações do projeto na escola no ano 2000, ocorreu por meio de uma reunião coletiva na qual apresentamos um dos conceitos chave do Projeto relacionado ao desenvolvimento humano e à educação como um ato de amor.

Este texto, disponível em <http://www.nied.unicamp.br/oea/>, refere-se à metodologia de formação em serviço de professores de uma escola municipal de São Paulo, visando a integração das modalidades de educação presencial e a distância. O trabalho relatado refere-se às ações desenvolvidas em 1999 e 2000, por pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como parte das atividades do Projeto "Rede Telemática para Formação de Educadores: Implantação da Informática na educação e de mudanças nas escolas de países da América Latina".

Fundamentada em Maturana e Varela, a Profa. Maria Candida Moraes, fez uma explanação a respeito da educação como *um processo de transformação na convivência, onde o aprendiz se transforma junto com os professores e com os demais seres aprendentes com os quais convive em seu espaço educacional, tanto no que se refere às transformações na dimensão explícita ou consciente, como na dimensão implícita ou inconsciente*. Assumimos que a educação inter-relaciona a humildade e a emoção com o ser e o fazer, cabendo-lhe criar espaços de ação e reflexão alicerçados também na emoção tendo em vista a formação do ser humano em sua inteireza (Moraes, 2000).

Em seguida, discutimos o plano de ação/2000 elaborado a partir do diagnóstico levantado no final do ano anterior. Estabelecemos as terças-feiras como dia de atividade conjunta dos professores, coordenadores e pesquisadores, sendo que estes últimos ora se fazem presente nessas atividades, ora as acompanham a distância.

Fizemos uma oficina de Internet que se constituiu como um momento positivo de aprendizagem e união entre professores, gestores e pesquisadores de nossa equipe envolvidos com a oficina presencial de Internet: pesquisa e comunicação.

Para a realização dessa oficina foi elaborado um material de apoio que serviu como elemento aglutinador dos esforços da dupla de pesquisadores que assumiu a oficina, criou o material e respectiva metodologia das ações da oficina e constitui-se como fator de formação dos pesquisadores e como ícone da identidade do grupo.

Após essa oficina, os professores se reuniram, elaboraram as avaliações da oficina e as enviaram para nossa equipe, via Internet. Em seguida, propusemos o desenvolvimento de atividades de uso da Internet junto a seus alunos. Os professores demonstraram dificuldade em elaborar a proposta dessa atividade, cujo desafio não era especificamente desenvolver ações, mas elaborar um plano aberto e flexível que fosse levado para discussão com os alunos que deveriam levantar questões a serem investigadas com o uso da Internet. Nessa atividade o nosso papel será o de orientar os professores e acompanhar a distância sua atuação junto aos alunos apoiados pelo POIE por meio de troca de mensagens, estudo de textos, fornecimento de fontes de informações.

Ao mesmo tempo, estaremos realizando atividades junto à direção e à coordenação no sentido de utilizar a telemática para otimizar o fluxo de informações na escola, facilitar as ações cooperativas e a interação entre todos os segmentos. Embora o Projeto tenha como perspectiva a potencialização da mudança na escola, essa idéia não faz parte das expectativas dos dirigentes da escola, uma vez que essa escola tradicionalmente é considerada como modelo no âmbito da rede municipal de São Paulo. O interesse que eles demonstram para com o Projeto refere-se à possibilidade de trazer melhorias para a escola e não de transformá-la. Entretanto, sabemos que a mudança é inerente a todo processo de formação e aprendizagem.

Quando os professores elaboraram propostas para desenvolver atividades de uso do computador com os alunos sob nossa orientação e acompanhamento, se explicitou uma série de obstáculos que poderiam impedir a concretização dessas ações. Um dos principais problemas era viabilizar horário para o professor utilizar o laboratório de informática, uma vez que já existiam outras ações programadas pelos POIEs, nas quais os professores participavam como colaboradores. A par disso, há um dispositivo legal que atribui ao POIE a responsabilidade do laboratório e impede o professor de adentrar em seu espaço sem a presença do POIE. Foi preciso nossa intermediação para estabelecer um cronograma compatível tanto para o professor como para o POIE.

Reconhecemos que não dá para tirar do professor aquilo que ele sempre fez e de repente mudar tudo. A abertura para a mudança emana do interior de cada um. Mesmo aqueles professores que sentem necessidade de mudar precisam romper barreiras já cristalizadas pelo sistema educacional. Então, é preciso ter bom-senso para identificar em que momentos pode-se avançar e em que situações é preciso recuar. Precisamos compreender o momento em que se encontra o professor, a sua percepção a respeito da tecnologia, ajudá-lo a superar seus medos em relação a interação com o computador e ter a *sabedoria da espera* para intervir no momento adequado, que nem sempre ocorre

Este texto, disponível em <http://www.nied.unicamp.br/oea/> , refere-se à metodologia de formação em serviço de professores de uma escola municipal de São Paulo, visando a integração das modalidades de educação presencial e a distância. O trabalho relatado refere-se às ações desenvolvidas em 1999 e 2000, por pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como parte das atividades do Projeto "Rede Telemática para Formação de Educadores: Implantação da Informática na educação e de mudanças nas escolas de países da América Latina".

quando o desejamos, mas quando percebemos sinais de abertura e flexibilidade na atitude do professor.

Não podemos perder de vista os pressupostos do Projeto, mas como formadores, precisamos ter a **humildade** de chegar até o educador (professor ou gestor) e junto com ele, participar da construção dessa mudança. Somos também parte desse processo e co-responsáveis por ele.